

15

Dez/2000

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO VÍCIO DE SUCÇÃO EM LEITÕES NA FASE DE CRECHE

Armando Lopes do Amaral, Biólogo, M.Sc., Embrapa Suínos e Aves
Nelson Morés, Méd. Vet., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves
Waldomiro Barioni Júnior, Estatístico, M.Sc., Embrapa Suínos e Aves
Osmar Antônio Dalla Costa, Zoot., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves

O período de creche é considerado crítico para os leitões, devido aos vários fatores que ocorrem por ocasião do desmame como a separação da porca, mudanças na alimentação e no ambiente e mistura de leitões na formação dos lotes. Conseqüentemente, os leitões tornam-se mais vulneráveis a problemas sanitários e a comportamentos anormais como o vício de sucção. A Embrapa Suínos e Aves desenvolveu trabalhos para identificar os fatores de risco associados ao vício de sucção em leitões com objetivo de orientar os técnicos e produtores no sentido de estabelecer medidas preventivas.

O que é o vício de sucção?

É uma alteração no comportamento dos leitões que leva ao hábito de sugar o umbigo, a vulva, as pregas das virilhas ou as orelhas. Outras alterações de comportamento que podem estar associadas ao vício de sucção: o ato de morder a cauda, orelhas ou flanco (canibalismo) e a ingestão de fezes e/ou urina. O vício de sucção é considerado um problema de origem multifatorial, que ocorre principalmente na fase de creche, com maior freqüência em leitões desmamados precocemente, que não tenham satisfeito o instinto de mamar. A falta da mãe, associada a outras causas, favorece o seu surgimento. Este comportamento reduz o ganho de peso do sugador e de sua vítima.

Por que ocorre?

O vício de sucção ocorre quando há um desequilíbrio em relação ao manejo, nutrição, ambiente e higiene proporcionando situações desconfortáveis e estressantes. Também pode ocorrer como manifestação clínica de intoxicação por carbadox ou olanquinox, além da necessidade instintiva do animal de procurar alguns metabólicos ou nutrientes para atender as suas exigências.

Fatores de risco associados ao vício de sucção

Os principais fatores de risco que favorecem a manifestação do vício de sucção em leitões, segundo trabalho desenvolvido na região Sul do Brasil, são:

- peso médio ao desmame $\leq 7,3$ kg;
- ausência de bebedouro específico para os leitões na maternidade;
- ocorrência de diarreia na primeira semana após o desmame;
- tipo de bebedouros diferentes para os leitões na maternidade e creche (ex: maternidade com bebedouro tipo concha e creche tipo chupeta, ou vice-versa);
- orientação do eixo do prédio inadequado (o recomendado é a orientação leste-oeste com até 15° de tolerância de desvio do eixo);

- presença de sinais de sarna no lote;
- não realização de vazão sanitário na creche;
- uso de restrição alimentar logo após o desmame.

Além desses fatores, outros identificados em estudos anteriores também devem ser considerados nas granjas com problemas: o não fornecimento de ração na maternidade, formação de lotes desuniformes, superlotação, tamanho do lote, falta de espaço nos comedouros, higiene deficiente, excesso de gases, desequilíbrio nutricional, temperatura muito fria ou excessivamente quente, falta de palatabilidade da ração e dificuldade em beber água, devido a bebedouros inadequados ou instalados incorretamente.

Enfim, toda situação que provoca desconforto nos leitões após o desmame, especialmente um ambiente hostil, pode dar início ao hábito de sucção.

Consequência do vício de sucção

Em média, lotes de leitões que apresentam o problema possuem uma redução no ganho de peso de 56 g por dia, do desmame até 21 dias após (Tabela 1).

TABELA 1 – Ganho de peso médio diário (GPD) em relação ao vício de sucção.

Vício de Sucção	N	%	GPD*(g)
Ausente	42	64,6	306 ^a
Presente	23	35,4	250 ^b

**letras distintas na coluna diferença significativa pelo teste t (p<0,005).*

Fonte: Amaral, et al. 2000.

Sinais Clínicos

O vício inicia-se com atitudes de massageamento do ventre entre leitões principalmente quando desmamados precocemente. Essas atitudes, em situações normais de conforto e bem estar dos leitões, desaparecem em dois a três dias. Caso contrário, na presença de fatores de risco, podem evoluir para um comportamento anormal de sucção do umbigo. Nestes casos o umbigo alonga-se, ficando semelhante a uma teta, e torna-se hiperêmico, dolorido e, freqüentemente, com infecção secundária. O desejo de sucção é maior em leitões mais jovens e os menos desenvolvidos, geralmente, são os sugadores.

Controle

Não existe uma recomendação única para controlar o vício de sucção. De modo geral deve-se desmamar os leitões com bom desempenho (mínimo 7,3kg), fornecer um ambiente de conforto na creche, bebedouros adequados e de fácil acesso e ração de qualidade com boa palatabilidade.

Em granjas que apresentam esse problema recomenda-se um estudo detalhado para identificar quais dos fatores relacionados nesse trabalho estão presentes no rebanho. A seguir deve-se elaborar um plano de ação para corrigi-los. Em algumas granjas, o prolongamento temporário da idade de desmame, pode ser recomendado até que os fatores de risco sejam solucionados.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves
BR 153, km 110, Vila Tamanduá, Caixa Postal 21, CEP 89700-000 – Concórdia, SC
Fone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>
sac@cnpsa.embrapa.br

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil